

Pesquisa sobre tratamento de leucemia e linfoma finaliza primeira fase de testes

De acordo com Hemocentro de Ribeirão Preto, testes foram seguros, mas Anvisa ainda precisa liberar próxima etapa

Faça um conteúdo



12.nov.2024 às 7h00

 Ouvir o texto

A-

A+

Milena Félix

SÃO PAULO O Hemocentro de Ribeirão Preto encerrou a primeira fase de testes de uma pesquisa para tratamento de alguns tipos de [câncer](#) sanguíneos. O estudo, [que usa células CAR-T \(de linfócitos T\)](#), faz parte de uma das iniciativas mais modernas para tratamento de leucemia linfóide aguda de células B e linfoma não Hodgkin de células B.

A primeira etapa de testagem visou especialmente verificar a segurança do tratamento. Agora, os resultados serão avaliados pela [Anvisa](#) (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), que deverá assegurar —ou não— o sucesso dos testes para aprovar a próxima fase.

O professor de medicina da USP (Universidade de São Paulo) e diretor-presidente do Hemocentro de Ribeirão Preto, Rodrigo Calado, afirma que, preliminarmente, os resultados dos testes foram satisfatórios.

Pesquisadora que trabalha no Laboratório Nutera, de alta segurança biotecnológica, onde se desenvolve a terapia com células CAR-T, no Hemocentro do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto. Este é um dos quatro laboratórios no mundo, que produz este tipo de célula contra o câncer de linfoma - Joel Silva - 02-06-2023/Folhapress

"Foram selecionados pacientes no Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto, e todos eles mostraram resposta ao tratamento e não houve nenhum efeito colateral grave. Todos os dados clínicos foram então submetidos para a Anvisa, que está fazendo a análise de segurança."

A Anvisa, em nota, diz que o Hemocentro submeteu o Relatório de Dados Preliminares de Segurança referente ao ensaio clínico no dia 1º de novembro e que está em análise pela agência.

A pesquisa é uma parceria do Hemocentro de Ribeirão Preto com o Instituto Butantan, e faz parte de um [projeto para ampliar o tratamento com CAR-T de forma mais acessível](#). Caso a produção nacional tenha sucesso, será possível oferecer o tratamento de forma gratuita no SUS (Sistema Único de Saúde).

PUBLICIDADE

"Existem hoje tratamentos com competência comercialmente, mas que são inviáveis do ponto de vista financeiro. O nosso trabalho é justamente fazer

uma tecnologia completamente nacional para que esse tratamento seja acessível", afirma Calado.

cuide-se

Ciência, hábitos e prevenção numa newsletter para a sua saúde e bem-estar



COMO FUNCIONA

A terapia CAR-T começou a ser pesquisada nos Estados Unidos, e, por volta dos anos 2010, era aplicada em pacientes com câncer terminal. Em 2018, os resultados renderam o Prêmio Nobel de Medicina a seus pesquisadores. Estados Unidos, Canadá, Alemanha, França, Espanha, Itália, Reino Unido, China, Austrália, Singapura e Israel já oferecem esse tratamento.

14 Novo tratamento anticâncer é testado no Brasil



Vamberto Luiz de Castro, 62, que fez o primeiro teste brasileiro de uma terapia anticâncer inovadora chamada CAR-T CTC / Hemocentro RP



No Brasil, o Hemocentro de Ribeirão Preto foi pioneiro nessa pesquisa, que se iniciou em 2019; hoje, a Anvisa só permite que essa terapia celular seja aplicada em pacientes que não possuem outra possibilidade de tratamento para salvar suas vidas.

Os linfócitos T são células de defesa naturais do organismo, que atacam cânceres. Porém, uma vez que a resposta imunológica de pacientes com quadros graves pode ser lenta, a terapia CAR-T se torna útil.

Nesse tratamento, o sangue do paciente é colhido, e suas células T isoladas. Então, elas são ativadas e reprogramadas para combater células cancerígenas que possuem um antígeno chamado CD19 (presente no linfoma e leucemia do tipo B citados). Depois disso, as células são

multiplicadas e aplicadas de volta no paciente, por meio de um vetor —um vírus modificado, incapaz de gerar doenças.

Algumas das vantagens desse tratamento são a redução do uso de remédios, da necessidade de quimioterapia, das dores, e a possibilidade de remissão total ou parcial do câncer.

Essa terapia celular é indicada para pacientes com câncer agressivo, muitas vezes recorrente, e que já tentaram outras terapias convencionais sem sucesso. O CAR-T não tem eficácia comprovada no tratamento de cânceres com massa até o momento.